

17
CONSELHOS

DO

GENERAL MASSENA

AO

GENERAL MARMONT

NA

NOITE DA DESPEDIDA:

QUADRAS FEITAS POR HUM POETA MOSCA, QUE OS ESCUTOU.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1811.

Com licença.



QUADRAS.

1.
REpimpado entre colchões,
 Huma das noites passadas,
 Sem poder fechar os olhos,
 Lia as Gazetas chegadas.

2.
 Vi noticias, vi annuncios,
 De pirraças ao Massena,
 E comigo só passava
 Esta Soliloquia scena.

3.
 Não está má! ha tanto tempo,
 Tantos folhetos sahidos!
 Com proveito dos Authores,
 Tantos tostões extorquidos!

4.
 Quem me dera ter a vêa,
 Que tem tanto author da moda!
 Porque cegos, e farrôpos,
 Tinhão ganho em toda a roda.

5.
 Paciencia! sou inhabil!
 Que lhe hei-de eu fazer?
 Senão posso ser Poeta,
 Hei-de então endoudecer?

6.
 Taes discursos entretinha,
 Para consiliar o somno,
 E cheio de grande mágoa,
 Triste estava, feito môno.

7.

Fecho os olhos, cubro a cara,
Viro-me p'ra o outro lado,
E com fumos de bom vinho,
Adormeço ... fico impado.

8.

Agora o vereis, amigos,
Apparece o Deos Apôllo,
Ou, aquelle a quem os Poetas
Chamão Rei, e outros tolo.

9.

Franzio-me o nariz agudo,
Porque elle era nariganga,
E co' as sobrancellas crespas
Fez-me muita mugiganga.

10.

Mette a cabeça entre os hombros
E co' a mão posta na ilharga,
Hum pé atraz, o outro em bico
Contra mim faz esta carga.

11.

O' alma podre, ó pedante,
De que te queixas, pateta?
Regras curtas, e compridas
Fazes tu, como hum Poeta.

12.

Senão tens idéas finas,
Queixa-te do teu miôlo,
E deixa de fazer Versos
P'ra te não chamarem tolo.

13.

Tu não lêste essas Gazetas,
E os Diários da Corunha?
Não achaste campo vasto,
Em que arranjes caramunha?

14.

Sempre es bem asno ! Ora olha ,
Hum conselho de teu Pai ,
Que inda que es filho bastardo ,
Sempre versejas , ahi vai.

15.

O Marchal Marmont chegou ,
E manda embora o Massena ,
Que com cara d'asno auguenta
Esta tão quixote scena.

16.

Hoje á noute faz-se a entrega
No Pavilhão General ;
Se te atreves a escreve-la ,
Vamos ouvi-la : que tal ?

17.

O' Senhor , então lhe digo ,
Cheio de contentamento ,
Pelo Ceo faça essa esmola ,
Por sua vida , e augmento.

18.

Se eu contar o que vir lá ,
Tenho certo ganho immenso ;
Porque todos saber querem
Dos dois Marchaes o consenso.

19.

Pois então , *manos a la obra* :
Diz Apollo , vamos , sóbe ,
Que o corpo fica na cama
E o espirito he que se móve.

20.

Feitos moscas , ambos nós ,
Era meia noute em ponto ,
E lá por cima das nuvens
Fômos indo , como conto.

21.

Sobre os arraiaes Francezes,
Nosso vô-o então parando,
Vimos tudo illuminado,
E toda a Tropa gritando.

22.

Descemos com pouco estrondo,
Para não fazer zoeira,
E ouvir, mui socegados,
Alto e malo, muita asneira.

23.

Dizia hum lá n'hum canto,
Vá Massena c'os Diabos,
Já que sem dó, nem amor,
Estafou muitos Soldados.

24.

Outro fallando ao ouvido,
Dizia p'ra o Camarada,
Entre o Massena, e Marmont,
Faça o Demo a sua achada.

25.

Já fui do Commando delle,
Isto aqui he tudo igual,
Ganha genio de Demonio,
Todo o que chega a Marchal.

26.

Huns, ao pé de alta fogueira,
Com o frasco posto á boca,
Fazião largas saudes
Ao seu novo Badelhoca.

27.

Aquelles jogando a lasca,
Já meios cá, meios lá,
Mostravão o prazer que tinham,
Pela mudança que ha.

28.

Officiaes não se vião,
E só sim muitos Soldados,
Porque ao quartel General
Já tinhão sido chamados.

29.

Como o Marmont p'ra lá hia,
Elles hião fazer alas,
E em montão todos juntos,
Não se destinguião fallas.

30.

Elle lá vem . . . chega o Duque . . .
Eis o Marchal . . . lá se avista . . .
Alas . . . alas . . . cafa . . . arruma . . .
Todos lhe fitão a vista.

31.

Bon soir, adieu, salut,
São os cumprimentos seus,
E p'ra o interior da tenda,
Entrão só os dous Judeus.

32.

O Massena p'ra estar livre
Dos Officiaes, que ouvissem,
Deo por acabada a festa,
E mandou que os despedissem.

33.

Meu Amigo, diz Marmont,
„ Tem paciencia, não te admires,
„ Tenho ordens terminantes,
„ Para logo tu partires.

34

Manda o nosso Imperador,
Que devolvas o Commando,
E que á Corte sem demora,
A' manhã já vás andando.

35.

Eu fui sempre teu Amigo,
E te fallo com franqueza,
Vou dizer-te as razões fortes,
Porque sofres tal baixeza:

36.

Zangado o Imperador,
De vêr que Junot foi fraco,
Que não pôde com prudencia
O coelho ter no buraco:

37.

Que não pôde o esperto Soult,
Cabegudo, e presumpçoso,
Conquistar este bocado,
De Reino tão precioso:

38.

Mandou te por mais cordato,
E por mais afortunado,
A vêr se concluirias
O que estava começado.

39.

Porém tu, fosse o que fosse
Respeitaste os Portuguezes,
E segundo a fama conta,
Olhastes atrás muitas vezes.

40.

Elle então para ter pé,
De te chamar a París,
Aproveita a occasião
De te dar pelo nariz:

41.

Como a mulher lhe pario,
E se baptiza a criança,
Diz que vás á tal função,
Para ser com maior chança.

42.

Elle aproveita igualmente
Esta mesma occasião ,
Para tirar cá da Hespanha
Seu Filosofo Irmão.

43.

Diz mais noss'amo , que leves ,
O Loison , e mais Junot ,
Para que ao entrar em França ,
Não te veja o povo só.

44.

Quem te vir acompanhado ,
Diz que he o Estado maior ,
E que vás beijar a mão
Ao nosso Imperador.

45.

Com que meu rico ; aqui tens
O que em confidencia sei
E por ser amigo velho ,
Com franqueza te contei.

46.

Pois Amigo diz Massena ,
„ Agradeço-te o que ouvi ,
„ E como assim me fallas ,
„ Digo-te isto só a ti.

47.

Sabe tu , que os Portuguezes ,
Não he gente lá do Norie ,
Como aquella , onde ha annos ,
Ganhei a fama de forre.

48.

Os Suissos , e Alemães ,
Nação que eu subjuguei ,
Pelo que tenho pensado ,
São de barro , ou eu mudei.

49.

Aqui não faço farinha,
Com os fortes Portuguezes,
Muito mais sendo ajudados
Pelos bravos Inglezes.

50.

Bravos lhe chamo eu,
Aqui muito em segredo,
Quem diz que elles são cobardes,
He que tem delles mais medo.

51.

No Bussaco comecei
A sofrer o meu revéz,
E fiquei com cara d'asno
Nas linhas que *Wellesley* fez.

52.

Outro dia completou-se,
O final com mui primôr,
Tenho por labéo terrivel
O citio *Fuentes d'honor*.

53.

Pedago d'asno me chamão,
Por todo o Povo em geral,
Que eu fiz má-scena na peça,
De conquistar Portugal.

54.

Tu tambem, ó meu Marimont,
Quando soffreres derrota,
Has de vêr por ironia
Seres chamado o Marmota.

55.

Tem sentido, toma conta,
Não cuides que he bagatella,
Este canto da Peninsula,
He rijo como canella.

56.

A Deos Amigo, eu vou triste
Cá por dentro tão sómente,
Que as imposturas do uso,
Eu não deixo por hum dente.

57.

Entre abraços ambos elles
Se despedirão saudosos,
E pelo n esmo caminho
Nos viemos pressurosos.

58.

Eu neste tempo acordei,
Admirando o que ōuvi,
Que pelas mesmas palavras
Aqui mesmo transcrevi.

59.

Quem gostar, eu tambem gósto;
Muito mais se for comprado,
Quem não gostar: paciencia,
A Deos, eu sou seu Criado.

F I M.



LIBRARY